WILDHAGEN, Joana Pinto; ALVES, Angélica Maria; MUNIS, Cássia Keren. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas.** Maceió: Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes/UFAL; Professora Adjunta. UFAL; Graduação; Orientadora: Joana Pinto Wildhagen. UFAL; PIBID; CAPES.

RESUMO: Este relato da experiência refere-se ao processo de montagem coreográfica desenvolvida no Projeto 200 anos: Orgulho de Ser Alagoano, na Escola Estadual Doutor Edson dos Santos Bernardes, em Maceió – Alagoas, durante o ano de 2017, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. A experiência envolveu duas etapas:1ª) ações de observação e análise do campo de trabalho docente e planejamento de suas ações didáticas; 2ª) ações criativo-pedagógicas com jovens e adultos, que culminaram na produção de uma montagem coreográfica, apresentada no evento esportivo Abertura dos Jogos Internos. O processo criativo foi baseado em movimentos do cotidiano e teve como temática a inclusão social. O planejamento das atividades das autoras foi baseado no seguinte referencial bibliográfico: Miller (2007), Fernandes (2006) e Laban (Ullman org., 1978). Constatou-se que o Pibid/Dança é de extrema relevância para a formação profissional e seu aperfeiçoamento, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no contexto da escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid/Dança, Ensino, Ações Criativo-Pedagógicas.

The contributions of the Institutional Program of Initiation Scholarships to Teaching (Pibid) for the Degree in Dance of the Federal University of Alagoas

ABSTRACT: This experience report refers to the process of choreographic assembly developed in the Project 200 years: Pride of Being Alagoano, at the State School Doctor Edson dos Santos Bernardes, in Maceió – Alagoas, during the year 2017, through the Institutional Scholarship Program of Initiation to Teaching – Pibid, Federal University of Alagoas - UFAL. The experiment involved two stages: 1st) actions of observation and analysis of the teaching field and planning of its didactic actions; 2nd) creative-pedagogical actions with young people and adults, culminating in the production of a choreographic assembly, presented at the opening game of the Internal Games. The creative process was based on everyday movements and had as its theme social inclusion. The planning of the activities of the authors was based on the following bibliographic reference: Miller (2007), Fernandes (2006) and Laban (Ullman org., 1978). It was verified that the Pibid/Dance is of extreme relevance for the professional formation and its improvement, by enabling the insertion of the graduate students in the context of the public school.

KEYWORDS: Pibid/Dance, Teaching, Creative-Pedagogical Actions.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem a intenção de proporcionar reflexões sobre o valor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, Subprojeto Dança, que ocorreu em parceria com o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em 2017, pautadas pelas experiências vivenciadas como bolsistas. Para tal, lançamos um olhar investigativo sobre as nossas observações e práticas realizadas no programa, que nos possibilitaram refletir sobre as práticas docentes atuais, na intenção de formar futuros professores.

O Pibid é um programa que busca a aproximação entre Escolas Públicas de Ensino, nas quais o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, esteja abaixo da média nacional de 4,4, e as Instituições de Ensino Superior, oferecendo bolsas para os estudantes de licenciatura, para que sejam mediadores de atividades pedagógicas, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para o aperfeiçoamento da formação dos graduandos e para promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas. Tais ações levam a refletir sobre a prática educativa em dança na escola, ao estimular o exercício da cidadania, do autoconhecimento, e, porventura, da formação artística dos graduandos e da comunidade escolar, compreendendo que a dança se torna política do/no corpo ao construir saberes.

> [...] incentivar a formação do docente em nível superior para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, inserir o licenciando no cotidiano escolar da rede pública de educação, proporcionando a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, transdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2008).

Envolvidas no Pibid/Dança desde 2017, pudemos oportunizar um trabalho em parceria com a coordenação e a direção da Escola Dr. Edson dos Santos Bernardes, junto a dez bolsistas de Iniciação à Docência e professores supervisores, que acompanham o desenvolvimento dos bolsistas no campo de atuação. Durante o ano de 2017, foi possível colaborar com ações previstas no programa, no que tange à análise do campo de trabalho, à escola, ao planejamento das ações didáticas e sua devida efetuação,

culminando na produção de uma montagem coreográfica, sendo esta planejada durante três meses, realizando-se um evento de cunho esportivo, denominado Jogos Internos (competição estudantil em diferentes modalidades esportivas, como futsal, basquete, vôlei e etc.).

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, o primeiro contato com a prática da observação e regência nas Escolas da Rede Pública de Ensino, acontece no 6º período na disciplina de Estágio Supervisionado 2. Logo, entendemos a extrema importância do Pibid no processo de formação docente, pois este programa oferece a oportunidade da prévia inserção no ambiente escolar. Seria oportuno que maior número de discentes dos cursos de licenciaturas pudessem ser inseridos em projetos nos quais possam exercer a prática pedagógica, sobretudo possibilitando a inclusão dos mesmos em escolas públicas. Acreditamos que o processo acadêmico de formação inicial docente é uma das fases essenciais e de grande relevância para a construção e qualificação do profissional, conforme observa a educadora Oliveira (2014):

> Dessa forma, falar do papel do professor no processo ensino/aprendizagem explorado neste trabalho, é mostrar como deve ser permeada sua prática: não como um mero transmissor de informações, mas como um gerenciador do conhecimento, valorizando a experiência e o conhecimento internalizado de seu aluno na busca de sua formação como pessoa capaz de pensar, criar e vivenciar o novo, assim como da formação de sua cidadania (OLIVEIRA, 2014, p.3).

Porém, para que isso ocorra, é necessário que o graduando tenha experiências que consolidem seus conhecimentos teóricos, tornando-o apto a dirigir uma sala de aula, trabalhando com mecanismos que desenvolvam o processo de ensino- aprendizagem, mediando o desenvolvimento do aluno.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escola em que este subprojeto foi desenvolvido é a Escola Estadual Dr Edson dos Santos Bernardes, localizada na Avenida Governador Theobaldo Barbosa, Conjunto Joaquim Leão, Bairro Vergel Do Lago, na cidade de Maceió, apresentando um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb de 3,4. O primeiro contato se deu no dia 28 de março de 2017, feito com os dez bolsistas e com o professor Dr Antônio Lopes, coordenador

do subprojeto e docente do Curso de Licenciatura em Teatro da UFAL.

No primeiro momento percebemos que a escola não possuía estrutura física adequada para desenvolver atividades de dança, na qual o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. Eram oito salas de aula, um laboratório de informática, um refeitório, um pátio, um pequeno campo gramado para atividades esportivas, uma sala de direção e coordenação, uma sala dos professores, um almoxarifado, uma secretaria e dois banheiros (masculino e feminino).

Nós, enquanto bolsistas, observávamos as aulas ministradas pela professora da disciplina de Artes, para desenvolvermos possibilidades de intervenção e discutirmos possíveis atividades de acordo com o planejamento semestral da professora, contribuindo, posteriormente, para a articulação de significados e valores estabelecendo diferentes tipos de relações entre os indivíduos, aguçando a visão, a escuta e os demais sentidos para a compreensão do mundo, da existência e das questões sociais. Concordamos com Oliveira (2014) quando afirma que:

> Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas (OLIVEIRA, 2014, p.4).

No decorrer dos contatos com as aulas ministradas pela professora de Artes, percebemos a falta de interesse da maioria dos alunos pelos assuntos abordados, as atividades e os trabalhos designados, caracterizado pelo uso de celulares e fones de ouvido durante as aulas, saídas constantes da sala e por conversas paralelas, prejudicando a aplicação dos conteúdos para os demais alunos.

PROCESSO DE MONTAGEM COREOGRÁFICA

Tínhamos como principal objetivo para os três meses do processo de montagem planejar, criar e construir composições coreográficas para a abertura dos jogos internos da Escola. Os dez bolsistas foram divididos por séries do 6º ao 2º ano e EJA - Educação de Jovens e Adultos. Cada turma deveria representar um município do Estado de Alagoas, em comemoração aos 200 anos do mesmo. Nós, juntamente com os alunos das quatro turmas

do EJA, planejamos as atividades que resultaram na montagem coreográfica sobre Arapiraca, importante município localizado na região central do Estado de Alagoas.

Cada intervenção com os alunos foi planejada e compartilhada antecipadamente, em parceria com o coordenador e os demais bolsistas nas reuniões semanais, em seguida, a proposta foi apresentada à escola, direção, coordenação e alunos, para aprovação. A cada encontro dos bolsistas com o coordenador do subprojeto eram compartilhados os planejamentos e as experiências com os alunos no processo de montagem, pois o nosso objetivo não tinha o cunho competitivo, mas ampliar na sala de aula os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, além de despertar em cada aluno o interesse pela dança, pois acreditamos na sua potência de intervir na construção do sujeito e na relação dele com o mundo.

Devido à precariedade da estrutura da escola, buscamos formas para melhor desenvolver a ação, pois nosso trabalho com os alunos valorizava o processo de construção da coreografia, nessa relação de professor-mediador e ensino-aprendizagem, dando mais significado às atividades práticas e à inclusão social, pois estávamos trabalhando com sessenta e sete jovens entre 18 e 25 anos e doze adultos, aproximadamente, entre os 40 e os 75 anos. Sabemos que a aprendizagem e a formação é um processo contínuo, com a realização das ações criativo-pedagógicas para a construção da composição coreográfica, tivemos a oportunidade de observar os resultados de tudo o que foi trabalhado teoricamente, na prática, pois “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, assim afirma Freire (2005, p. 29), conforme citado por Oliveira (2014, p.11).

METODOLOGIA

Os ensaios ocorreram nos dias de terça e quinta das 19h10 às 20h20. Os ensaios com os alunos e as reuniões com a equipe de apoio (formada por alunos adultos e gestantes das turmas do EJA) aconteciam simultaneamente. Enquanto utilizávamos o pátio da escola, a equipe de apoio estava no refeitório elaborando manualmente os figurinos masculinos e femininos dos alunos(as) que foram selecionadas para representar o campo; e adereços das

cabeças (chapéus em formato de casas e prédios) para os alunos(as) que representariam a indústria, fazendo referência à obra “Operários”, um quadro pintado em 1933 por Tarsila do Amaral.

A cidade a qual ficamos responsáveis de retratar coreograficamente com os alunos é um município brasileiro no interior do estado de Alagoas. Arapiraca localiza-se exatamente no centro do estado, o que a torna uma importante rota para as mais variadas áreas das cidades circunvizinhas e demais localidades. Seu desenvolvimento se deu, principalmente, nos anos de 1970, quando a cultura da produção de fumo, antes conhecido como "Ouro Verde", uma das principais atividades econômicas da época na região, elevando a cidade à categoria de município.

Com base nessas características, construímos coreograficamente a história da cidade, com remissão a sua origem. Introduzimos a coreografia, utilizando movimentos retos e roupas do cotidiano, no intuito de retratar as indústrias e empresas de pequeno e grande porte que dão grande impulso à economia local, sob o recitar do Hino de Arapiraca, fazendo notória a pessoa de Manoel André (fundador de Arapiraca) e a finalizamos com o coco de roda, remetendo ao campo, à cultura e às destaladeiras do fumo e ao Mestre Nelson Rosa, associando-o à origem da cidade.

Buscamos focar em dois momentos importantes da história da cidade: o surgimento e a atualidade. Trabalhamos, no primeiro momento, com os alunos uma dinâmica baseada em um dos fatores de movimento descrito pelo dançarino, coreógrafo, teatrólogo e musicólogo Rudolf von Laban (1978), através de uma cuidadosa análise dos elementos de movimentos e suas combinações. A dinâmica se deu baseada na categoria espaço, com todos os alunos distribuídos ao longo do espaço, e, ao nosso comando, eles executavam movimentos diretos com os braços e a cabeça e se deslocavam em linhas retas pelo espaço, criando fluxo, ritmo e ações tais como: começar, continuar e fazer pequenas e grandes pausas (parar).

No segundo momento foi proposto aos alunos a marcação de alguns compassos através dos pés, dinâmica essa que fazia referência ao coco de roda, um ritmo típico da Região Nordeste do Brasil, especificamente na cidade de Arapiraca, graças ao mestre de Coco de Roda Nelson Rosa. Este é considerado Patrimônio Vivo - RPV/AL, conforme a Resolução nº 01/2005,

Livro de Tombo nº 05, à folha 07 verso, a partir de 13 de maio de 2005 e coordenador, desde 1990, do grupo das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.

Contamos com a participação de vinte e cinco alunos na equipe de apoio e cinquenta e quatro alunos na montagem coreográfica, sendo onze representantes do campo e quarenta e três representantes da indústria. Pelo fato de ser o nosso primeiro contato, percebemos uma dispersão por parte dos alunos e, corroborando com Miller (2007, p. 54), provavelmente causado por um "[...] distanciamento do próprio corpo, falta de contato e de atenção corporal, com autoimagem distorcida, receio do próprio movimento, queixas de má postura, cristalização de padrões posturais, dores e crispações'", que ao longo do processo de construção coreográfica, foi superada. *A priori* trabalhamos uma dinâmica com todos os alunos, tanto da equipe de apoio quanto da montagem, pois era necessário que eles tivessem, antes de dançar, "[...] a consciência do corpo de como ele é, como funciona, quais suas limitações e possibilidades, para, com base nessa consciência, a dança acontecer" (Miller, 2007, p.51).

Nessa dinâmica, nós priorizamos ações do cotidiano, pois "[...] em nossas ações diárias, reconhecemos em ações como a locomoção (caminhar), a torção (virar a cabeça), o gesto (apontar para o objeto), a transferência de peso (sentar, deitar) ou a pausa (parar)" (LOBO; NAVAS, 2008, p. 131), sendo "[...] a melhor forma de compreendermos a maneira de se construir frases de movimento" (LOBO; NAVAS, 2008, p.128).

RESULTADOS

Como culminância, no dia 03 de novembro de 2017, foi apresentada a nossa montagem coreográfica intitulada 'Da cidade ao campo és formosa nessa terra!', que recebeu o prêmio de segundo lugar. A montagem iniciou-se ao som de uma sirene eletromecânica, onde os alunos entravam em cena e posicionavam-se no espaço, distribuídos em diferentes direções. Em seguida, deslocavam-se pelo espaço em linhas retas, ao som de engrenagens e braços mecânicos, com os seus corpos eretos, braços retos ao lado do corpo e caminhar rígido, arrastando os pés. Em um determinado momento, todos, nessa dinâmica de movimento, se direcionavam às suas posições e pausavam, então, um aluno caminhava até a frente com movimentos

mecanizados remetendo ao andar de um robô. Ao som da música *Don't let me down* de The Chainsmokers ft. Daya, os alunos que representavam as indústrias executaram uma coreografia adaptada da empresa Fit Dance da música citada acima, composta pelos movimentos retos trabalhados nas dinâmicas durante os primeiros dias do nosso encontro.

Após a execução da música, todos, juntos, se organizaram em forma de trave frente ao público e aos jurados, ao som da *Locomotiva 155 da ABPF a todo vapor na Serra do Mar* e em seguida um deles recitou o hino da bandeira de Arapiraca. Na sequência, uma aluna cantou, juntamente com os demais alunos, uma música criada pelas destaladeiras de fumo da cidade apresentada, enquanto, em círculo, andavam em forma de caracol até se enrolarem todos no centro da roda, encerrando assim a montagem.

No mês de dezembro fizemos uma avaliação de pontos positivos e pontos negativos referentes à abertura dos jogos internos na escola. Discutimos o que tínhamos vivenciado e colocamos no relatório semestral. Apesar de não conseguirmos desenvolver algumas atividades que estavam planejadas para acontecer, as que desenvolvemos com os alunos foram de grande relevância, pois essa experiência nos possibilitou a ampliação dos saberes aprendidos na universidade.

> Dessa forma, entendemos a nossa prática no PIBID como processo de formação reflexiva docente, mesmo, ainda não sendo uma atuação profissional, nos aproximamos ao máximo do que ela virá a ser. Consideramos nesse breve estudo que as ações do PIBID também reverberam na formação do professor universitário que comunga da experiência de aproximação com a escola oportunizando trabalhar com seus alunos, futuros professores, de forma mais realista e consciente, professores e graduandos experimentam na prática as realidades que necessitam ser discutidas no âmbito da educação em artes (GONÇALVES, 2015, p. 5 e 6).

CONCLUSÃO

Poder participar do Pibid representou para nós uma oportunidade ímpar de evolução na área acadêmica, nos auxiliando em nosso futuro como docentes. Vivenciar a realidade do ensino de artes na escola da rede pública nos trouxe questionamentos no âmbito didático. Queremos deixar registrada a nossa gratidão e dizer que foi a partir do Pibid que, hoje, temos outro olhar sobre a docência e nos sentimos confiantes de que exerceremos nossa

profissão com mais competência e afinco. Apesar de encontrarmos problemas vivenciados na educação, que fazem parte da profissão docente, especificamente na escola em que desenvolvemos o projeto, faz-se necessário ratificar a importância/contribuição do subprojeto para o processo de formação docente.

Como futuros professores, seremos corresponsáveis na construção e formação dos indivíduos. A nossa profissão é pertinente para o convívio sócio-cultural do sujeito em sociedade. A universidade deve propor projetos que visem a qualificação profissional do docente para atender as necessidades das escolas públicas, articulando os saberes teóricos com a prática, contribuindo, assim, para a construção de conhecimentos e ampliando a visão de mundo dos alunos da rede pública de ensino.

Acreditamos que o Pibid é uma iniciativa com o objetivo de aperfeiçoamento e valorização da formação desse profissional para a educação básica, promovendo a inserção dos licenciandos no contexto da escola pública, para que eles desenvolvam práticas didático-pedagógicas, juntamente com o docente da licenciatura e de um professor da escola.

Referências Bibliográficas

CAPES. Portal do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 25/04/2018.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido****. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.*

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 5.ed. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Neto]. São Paulo: Summus, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Adeus professor, adeus professora?*** *Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.*

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. ***Arte da Composição:*** *Teatro do Movimento. Brasília : LGE, 2008.*

MILLER, Jussara. ***A escuta do corpo:*** *sistematização da Técnica Klauss Vianna****.*** *2. ed. São Paulo: Summus, 2007.*

OLIVEIRA, Wilandia Mendes. ***Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem.*** *Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf. 2014>. Acesso em: 01/10/2018.*